



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

ANTONIA GABRIELA DE LIMA SILVA

**A INFLUÊNCIA DAS REPRESENTAÇÕES MENTAIS NO DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO-MUSICAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE MÚSICA –
LICENCIATURA DA UFC, *CAMPUS SOBRAL*: UMA INVESTIGAÇÃO
NA BANDA DO NORTE**

SOBRAL

2017

ANTONIA GABRIELA DE LIMA SILVA

A INFLUÊNCIA DAS REPRESENTAÇÕES MENTAIS NO DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO-MUSICAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE MÚSICA –
LICENCIATURA DA UFC, *CAMPUS* SOBRAL: UMA INVESTIGAÇÃO
NA BANDA DO NORTE

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,
Campus de Sobral, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em Música.
Área de concentração: Ensino de Música.

Orientadora: Profa. Dra. Adeline Annelise
Marie Stervinou.

SOBRAL

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S578i Silva, Antonia Gabriela de Lima.

A influência das representações mentais no desenvolvimento cognitivo-musical dos estudantes do Curso de Música – Licenciatura da UFC, Campus Sobral: uma investigação na Banda do Norte. / Antonia Gabriela de Lima Silva. – 2017.

42 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Música, Sobral, 2017.

Orientação: Profa. Dra. Adeline Annelyse Marie Stervinou.

1. Representações mentais. 2. Desenvolvimento cognitivo-musical. 3. Aprendizagem. 4. Banda do Norte. I. Título.

CDD 780

ANTONIA GABRIELA DE LIMA SILVA

A INFLUÊNCIA DAS REPRESENTAÇÕES MENTAIS NO DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO-MUSICAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE MÚSICA –
LICENCIATURA DA UFC, *CAMPUS* SOBRAL: UMA INVESTIGAÇÃO
NA BANDA DO NORTE

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,
Campus de Sobral, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em Música.
Área de concentração: Ensino de Música.

Aprovada em 14/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Adeline Annelise Marie Stervinou (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua infinita sabedoria. A minha família, por sua importante motivação, ajudando a transformar os meus sonhos e objetivos em realidade.

A minha orientadora, Profa. Dra. Adeline Stervinou, pela excelente orientação. A sua motivação foi essencial para a realização dos meus objetivos acadêmicos. Sendo um exemplo de uma excelente profissional e uma musicista admirável.

Aos professores participantes da banca examinadora, Prof. Dr. Marco Toledo e Prof. Dr. João Emanuel Benvenuto, os quais admiro pela competência profissional, sendo excelentes professores e músicos.

Aos participantes da Banda do Norte, por sua participação na minha pesquisa, contribuindo assim para a conclusão deste trabalho.

Aos meus professores do Curso de Música, por ministrarem aulas com competência e profissionalismo, incentivando sempre, nós estudantes de Música, a acreditar e lutar por um futuro melhor. Agradeço pelo apoio durante toda minha trajetória no Curso de Música.

Agradeço a todos os meus amigos, em especial a minha turma de graduação, com a qual vivenciei lutas e glórias da Faculdade de Música ao longo de quatro anos, objetivando um futuro profissional. Agradeço a todos por terem contribuído para uma graduação bem-sucedida.

“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará.” (Salmos 37: 5)

RESUMO

A presente pesquisa investigou as influências das representações mentais no desenvolvimento cognitivo-musical no processo de aprendizagem dos estudantes participantes da Banda do Norte, pertencente a Capacitação de Mestres de Banda do Curso de Música da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* de Sobral. Os procedimentos metodológicos utilizados contaram com uma revisão de literatura sobre os três temas principais da pesquisa, a saber: Cognição Musical, Educação Musical e Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais, assim como a análise dos relatórios de campo das observações dos ensaios da Banda de Música. A partir disso, foi realizado um experimento musical para investigar as construções das representações mentais durante a execução de uma obra musical. Os dados foram coletados durante um ensaio da Banda do Norte, considerando as manifestações do pensamento expressas de maneira individual pelos integrantes do grupo e, os resultados foram organizados em algumas categorias de representações mentais, como Imaginação, Memória, Aprendizagem, Apresentação Musical, Estado Pessoal e Gosto Musical. Após a coleta dessas informações, uma interpretação detalhada dos dados foi realizada a fim de compreender o processo de construção das representações mentais, permitindo destacar elementos podendo ser usados para a elaboração de propostas e metodologias educacionais relevantes para o comprometimento da educação musical com a construção de uma vivência musical significativa.

Palavras-chaves: Representações mentais. Desenvolvimento cognitivo-musical. Aprendizagem. Banda do Norte.

ABSTRACT

This research investigated the influences of mental representations on cognitive-musical development in the learning process of students participating in Banda do Norte, belonging to the Capacitação de Mestre de Banda of the Federal University of Ceará (UFC) Music Course, *Campus Sobral*. The methodological procedures used included a literature review on the three main themes of the research, namely: Musical Cognition, Musical Education and Collective Teaching of Musical Instruments, as well as the analysis of the field reports of the observations of the Music Band rehearsals. From this, a musical experiment was carried out to investigate the constructions of mental representations during the execution of a musical work. The data were collected during an essay by Banda do Norte, considering the manifestations of thought expressed individually by the group members, and the results were organized in some categories of mental representations, such as Imagination, Memory, Learning, Musical Presentation, Personal State and Musical Taste. After collecting this information, a detailed interpretation of the data was performed in order to understand the process of building mental representations, allowing to highlight elements that can be used for the elaboration of proposals and educational methodologies relevant to the commitment of musical education with the construction of a significant musical experience.

Keywords: Mental representations. Cognitive-musical development. Learning. Banda do Norte.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráficos – Número de respostas por categoria e por execução musical	33
Figura 1 – Exemplo de resposta representando a categoria Imaginação	34
Figura 2 – Exemplo de resposta representando a categoria Memória	36
Figura 3 – Exemplo de resposta representando a categoria Aprendizado	37
Figura 4 – Exemplo de resposta representando a categoria Apresentação Musical	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CAPÍTULO I – O DESENVOLVIMENTO DA COGNIÇÃO MUSICAL	12
2.1 Ciência cognitiva	12
2.2 Cognição musical	14
2.3 Representações mentais	16
2.4 Educação musical e cognição	18
3 CAPÍTULO II – CURSO DE MÚSICA	21
3.1 O Curso de Música – Licenciatura da UFC, Campus de Sobral	21
3.2 A extensão Capacitação de Mestres de Banda e a criação da Banda do Norte	21
3.3 Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais	23
4 CAPÍTULO III – METODOLOGIA	27
4.1 Universo da pesquisa	27
4.2 Instrumentos de coleta de dados	27
4.3 Protocolo experimental	28
5 CAPÍTULO IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
5.1 Conceitualizando o experimento	31
5.2 O experimento na Banda do Norte	33
5.2.1 Categoria Imaginação	34
5.2.2 Categoria Memória	35
5.2.3 Categoria Aprendizado	36
5.2.4 Categoria Apresentação Musical	37
5.2.5 Categoria Estado Pessoal (psicológico e fisiológico)	38
5.2.6 Categoria Gosto Musical	38
6 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O tema de investigação partiu da necessidade de compreender qual a contribuição da música para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes do Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* de Sobral, no decorrer do seu processo de ensino e aprendizagem no âmbito individual e quais as possíveis implicações no seu progresso musical quando inserido em práticas de ensino coletivo.

No Brasil, as pesquisas em cognição musical estão sendo desenvolvidas gradativamente. No entanto, a produção de literatura especializada em cognição musical no país precisa ser mais incentivada, pois existe uma predominância nas consultas de obras internacionais traduzidas para o português, para suprir as necessidades de referências relacionadas a ciência cognitiva, em especial a cognição musical.

Até o presente momento, o Curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus* de Sobral, não contempla dentro da sua integralização curricular o conhecimento relacionado com a cognição musical, ou seja, não tem disciplina relacionada com este setor. Embora seja um conteúdo interessante a ser ministrado, o intuito do Curso não é exatamente esse e a carga horária dedicada à formação musical de futuros educadores/artistas não permite o acréscimo de outras disciplinas. Porém, tem uma linha de pesquisa sobre esse tema vinculada ao grupo de pesquisa em música *PesquisaMus*¹. No entanto, não é o suficiente para disponibilizar um conhecimento mais aprofundado aos discentes do Curso com a área de estudo em questão.

Por isso, o presente trabalho partiu do seguinte questionamento: como acontece o processo de desenvolvimento cognitivo-musical dos estudantes integrantes da Banda do Norte, do Curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus* de Sobral?

Portanto, a pesquisa em questão tem como eixo investigativo a influência das representações mentais para o desenvolvimento cognitivo-musical no processo de ensino e aprendizagem na prática da Metodologia de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais. Esta pesquisa ajudará na fundamentação de informações necessárias para compreender a relação dos estudantes de música durante a aprendizagem musical individual e coletiva, a fim de compreender as contribuições desse processo, inter-relacionadas a sua formação musical.

¹ O grupo é composto por professores, estudantes e pesquisadores ligados aos Cursos de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC) no *Campus* de Sobral. Caracteriza-se como um espaço de interseção entre as diversas funções, meios e políticas públicas que hoje configuram o campo das práticas para a Educação Musical. (PESQUISAMUS, 2017). Mais informações, consultar o site do *PesquisaMus*: <<http://www.pesquisamus.ufc.br/index.php/pt>>

Considerando esses aspectos mencionados anteriormente, essa pesquisa, enquanto trabalho acadêmico, tem como objetivo geral investigar e compreender, a partir da análise das representações mentais, a influência das mesmas para o processo de desenvolvimento cognitivo-musical envolvido na formação dos estudantes do Curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus* de Sobral, na Banda do Norte.

Em virtude disso, a pesquisa contará com os seguintes objetivos específicos: analisar a Metodologia de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais realizada na Banda do Norte; observar e analisar momentos de ensaios da Banda do Norte para compilação de informações e dados inerentes à pesquisa; e investigar o processo de aprendizagem musical dos estudantes em formação na Banda do Norte a partir da análise das representações mentais proveniente da aplicação de um experimento musical.

O presente trabalho foi organizado em quatro capítulos: o primeiro apresenta a revisão de literatura realizada sobre a definição de alguns conceitos importantes para o desenvolvimento dessa pesquisa, os quais são respectivamente: ciência cognitiva, cognição musical, representações mentais, educação musical e cognição. O segundo capítulo, encaminha a revisão de literatura para conhecer o contexto em que a pesquisa será realizada, ou seja, o Curso de Música, *Campus* de Sobral, mais especificamente o projeto de extensão Capacitação de Mestres de Banda e a Banda de Música Regional do Norte do Ceará, cujo os participantes é o público investigado, e o uso da Metodologia de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais.

No terceiro capítulo, encontra-se a parte prática da pesquisa, ou seja, os procedimentos metodológicos para a execução da mesma. Sendo assim, é relatado o universo da pesquisa, os instrumentos da coleta de dados e o protocolo experimental aplicado. No quarto, por sua vez, aborda os resultados e discussão das informações coletadas na realização do experimento musical sobre as representações mentais. Ao final é apresentado na conclusão as considerações finais, onde se encontra as conclusões sobre o desenvolvimento e o resultado da pesquisa realizada.

2 CAPÍTULO I – O DESENVOLVIMENTO DA COGNIÇÃO MUSICAL

2.1 Ciência cognitiva

A cognição humana é uma área de estudo de natureza interdisciplinar, a qual é investigada a partir dos conhecimentos desenvolvidos por seis disciplinas principais: a filosofia, a psicologia, a inteligência artificial, a linguística, a antropologia e a neurociência (GARDNER, 2003, p. 20). A palavra cognição é proveniente do termo latim “*cogitare*” que consiste em “pensar” (MAROTHY, 2000 *apud* MEIRELLES; STOLTZ; LÜDERS, 2014, p. 114).

A cognição enquanto ciência tem uma história relativamente curta para um passado muito abrangente. Divergindo da sua origem que está associada aos períodos clássicos, o seu reconhecimento como atividade apenas sobreveio nas últimas décadas do século XX (GARDNER, 2003, p. 23).

Defino a ciência cognitiva como um esforço contemporâneo, com fundamentação empírica, para responder questões epistemológicas de longa data – principalmente aquelas relativas à natureza do conhecimento, seus componentes, suas origens, seu desenvolvimento e seu emprego. Embora o termo ciência cognitiva seja às vezes ampliado, passando a incluir todas as formas de conhecimento – tanto animado como inanimado, tanto humano como não humano – aplico o termo sobretudo a esforços para explicar o conhecimento humano. Interessa-me saber se questões que intrigavam nossos ancestrais filosóficos podem ser definitivamente respondidas, ilustrativamente reformuladas, ou permanentemente abandonadas. Hoje a ciência cognitiva tem a chave para decidir. (GARDNER, 2003, p. 19-20).

O estudo da cognição abrange a relação entre as questões epistemológicas da natureza do conhecimento e o próprio desenvolvimento humano, assim como o seu vínculo com o meio onde vive, a partir da sua apropriação do conhecimento conforme as suas capacidades cognitivas.

Para construir o conhecimento necessário a sua sobrevivência - física ou intelectual -, o ser humano interage com o meio onde vive. O processo de interação com o seu ambiente compreende alguns elementos: os dados próprios do meio, o sujeito com suas percepções e compreensões, e os dados que este sujeito retorna ao meio. (BEYER, 1996, p. 9).

A apresentação dos três elementos principais proposta por Beyer (1996) tem como objetivo elucidar a interação do ser humano com o seu ambiente de convivência. Portanto, o primeiro elemento está relacionado a objetos existentes na natureza, e a objetos e fenômenos provenientes da criatividade humana, a exemplo da música, como aquisição de processos motores ou conceituais durante o desenvolvimento do ser humano (BEYER, 1996, p. 9).

O segundo elemento faz referência ao percurso mental de dados percorrendo a mente humana, assim como o processamento e a organização de informações de acordo com as suas capacidades cognitivas. O terceiro elemento diz respeito a produtos e ações que expressam os pensamentos resultantes do processamento de informações adquiridas (BEYER, 1996, p. 9).

A representação de ideias através da produção verbal, escrita, motora, gestual e musical, não é necessariamente o suficiente para exteriorizar a ideia produzida por completa (BEYER, 1996, p. 9). Apesar das diversas formas para expressar os pensamentos, não necessariamente a sua manifestação será exatamente igual ao seu pensamento idealizado. Por tanto, mesmo que a criatividade para a construção das representações mentais seja ilimitada, a sua manifestação por sua vez, se restringe aos modos de expressão conhecidos. Esse fato acaba tornando a interação do ser humano com o seu ambiente de convivência em um fenômeno complexo que implica diretamente ao seu desenvolvimento cognitivo (BEYER, 1996, p. 9).

O estudo dessas ideias representadas mentalmente, assim como o próprio processo de representação mental, não se refere somente a dimensão psicológica do pensamento que pode vir anteceder a ação. Em outras palavras, ela necessita estar interligada com outra dimensão não menos importante, a área da biologia humana. Além disso, acontece a influência do contexto social através da formação e convivência em sociedade.

Tendemos a nos concentrar em representações mentais para a música, mas não consideramos essas representações como abstrações independentes ou separadas do corpo: representações musicalmente pertinentes são expressas concretamente na biologia humana e, frequentemente, existem também como códigos socialmente compartilhados. (HURON, 2012, p. 14).

A compreensão que a mente humana e o corpo trabalham simultaneamente é evidenciada pelo estudo das importantes funções mentais que são executadas antes de uma ação física. Na investigação da mente musical, é observável não somente a ilimitação das representações mentais na compreensão da experiência musical desenvolvida em um intervalo de tempo, mas também todas estas atividades que são trabalhadas simultaneamente entre os processos mentais e físicos de acordo com os parâmetros de análise a serem escolhidos.

Day (2004) salienta que a cognição musical busca entender como a experiência musical se dá tanto no sentido psicológico como fisiológico [...]. Ele também aponta que a cognição observa a experiência musical como algo percebido, ou seja, passa necessariamente pelo aparato sensorial, neste caso pela audição. Porém, o autor destaca que a cognição musical não envolve somente os processos mentais relativos à escuta musical, mas também se abarcam outros aspectos como a memória musical, os estudos sobre preferências musicais, entre outros, que contemplam áreas como a teoria musical, as neurociências e a psicologia cognitiva, o que implica numa grande interdisciplinaridade. Assim, a cognição musical lida com os processos mentais adjacentes das experiências musicais como, por exemplo, a improvisação, composição, e *performance* e trás questionamentos relevantes a respeito da mesma. (MEIRELLES; STOLTZ; LÜDERS, 2014, p. 114, grifo dos autores).

As pesquisas em cognição musical têm como eixo investigativo a mente musical, ou seja, o fazer música e o processamento de informações que antecede, ao mesmo tempo que acontece a armazenagem de informações posteriores a essa prática musical, sendo que todas correspondem a uma única atividade, a experiência musical, a qual é relativa ao contexto e as circunstâncias em que venha a ser desenvolvida.

2.2 Cognição musical

O desenvolvimento da psicologia cognitiva no início do século XX, influenciou consideravelmente as pesquisas musicais (MEIRELLES; STOLTZ; LÜDERS, 2014, p. 111). As pesquisas que investigam as propriedades da música e o funcionamento da mente se tornam imprescindíveis para estudar a relação existente entre música e mente e, por conseguinte, do desenvolvimento da cognição musical.

música humana é um sistema simbólico, caracterizado por uma riqueza de propriedades expressivas e exemplificativas, adaptável à comunicação de significados variados, possuindo uma sintaxe que pode ser manipulada e transformada, a fim de alcançar certos efeitos. (GARDNER, 1997, p. 81 *apud* BASSO; ROSSI, 2012, p. 68).

Os efeitos da música para com a percepção auditiva humana estão relacionados respectivamente ao corpo e a mente: “diretamente, como o efeito do som sobre as células e os órgãos, e indiretamente, agindo sobre as emoções. [...] Se o músico estiver tocando o seu instrumento, poder-se-á dizer também que ele está ‘tocando’ o corpo e a mente do público” (TAME, 1989, p. 147 *apud* BASSO; ROSSI, 2012, p. 67).

Sempre que estivermos no campo audível da música, sua influência atuará constantemente sobre nós – acelerando ou retardando, regulando ou desregulando as batidas do coração; relaxando ou irritando os nervos, influndo na pressão sanguínea, na digestão e no ritmo da respiração. Acredita-se que é vasto o seu efeito sobre as emoções e os desejos do homem, e os pesquisadores estão apenas começando a suspeitar-lhe da extensão da influência até sobre os processos puramente intelectuais e mentais. (TAME, 1989, p. 13 *apud* BASSO; ROSSI, 2012, p. 67).

A música enquanto linguagem artística é resultante de uma construção histórico-cultural produzida através de uma organização sonora. Maura Penna (2010) a descreve como sendo “uma forma de arte que tem como material básico o som” (PENNA, 2010 *apud* MEIRELLES; STOLTZ; LÜDERS, 2014, p. 111).

Portanto, resultando de uma produção sonora, a música está presente em diversas sociedades, no entanto, não se caracteriza como uma linguagem universal, podendo ser

considerada um fenômeno universal, com particularidades representativas de cada contexto cultural (PENNA, 2010 *apud* MEIRELLES; STOLTZ; LÜDERS, 2014, p. 111-112).

Sloboda (2007) por sua vez, reitera que todas nossas relações com a música como, por exemplo, escutar ou executar música, são comportamentos apreendidos culturalmente, e que entender os mecanismos cognitivos envolvidos neste desenvolver de habilidades, passa necessariamente, pela compreensão do pensamento humano, isto é, pela cognição. (MEIRELLES; STOLTZ; LÜDERS, 2014, p. 123).

A relação do ser humano com a música, para expressar os pensamentos musicalmente, é um processo que está relacionado com as capacidades cognitivas desenvolvidas culturalmente. A investigação dos mecanismos desempenhados pela cognição no fazer musical, explica a construção representativa do pensamento durante o desenvolvimento de habilidades musicais.

De acordo com Gardner (1994, p. 93), há pelo menos dois fatores que explicam a incrível variedade de representações neurais da capacidade musical no homem: um primeiro fator é a gama de tipos e graus de habilidades musicais existentes que tornam “concebível que o sistema nervoso possa oferecer uma pluralidade de mecanismos para efetuar estes desempenhos”. Em segundo, “os indivíduos podem fazer seu encontro inicial com a música através de meios e modalidades diferentes e, mesmo assim, continuar a encontrar a música de forma idiossincrática”. O autor afirma que as várias maneiras pelas quais a música pode ser processada corticalmente refletem a riqueza das maneiras que os humanos encontraram para fazer e absorver música. (BASSO; ROSSI, 2012, p. 68-69).

A cognição musical investiga o funcionamento do cérebro humano, assim como os processos cognitivos envolvidos na construção da representação mental, baseados na análise das manifestações do pensamento através da experiência musical. Huron (2012, p. 22) afirma que “a musicologia cognitiva é predominantemente o estudo do pensamento musical e das representações mentais. [...] Encontramos também evidências sugerindo que a maioria dos fenômenos mentais relacionados à música é de natureza inconsciente.”

Sendo assim, a investigação da representação mental proveniente do pensamento musical trabalha tanto com ideias produzidas pelo consciente quanto pelo inconsciente. Portanto, compreende-se que essa investigação é possibilitada, entre outros fatores, a partir da observação e análise comportamental relacionadas ao pensamento expresso, tal como o reconhecimento da importante contribuição das pesquisas realizadas pela ciência cognitiva e suas fundamentações metodológicas até o presente momento.

2.3 Representações mentais

A investigação da psicologia cognitiva está relacionada a compreensão da atividade de representação mental, expressa através da linguagem verbal e não-verbal, incluindo a análise das manifestações do pensamento humano e a sua interação com o ambiente em que vive, possibilitando a interpretação dos processos mentais envolvidos na comunicação e expressão em geral.

Na análise realizada por Huron (2012) sobre a psicologia cognitiva, o autor descreve disposições que poderiam caracterizar a atuação realizada pela nova psicologia cognitiva. A respeito de uma das disposições, ele afirma que “havia consenso que uma maneira eficaz de estudar as operações mentais implica decifrar e descrever representações mentais subjacentes” (HURON, 2012, p. 13).

Portanto, desprende-se que os psicólogos cognitivos, através das suas investigações dos processos e estados mentais, compreenderam a importância da análise das manifestações das habilidades, percepções, conhecimento, crenças e motivações que poderiam ser, além de codificadas e armazenadas, também acessadas (HURON, 2012, p. 13). Em outra disposição ele menciona que os psicólogos cognitivos enfatizaram mais o processo de pensamento envolvido na criação do raciocínio do que no conteúdo em questão (HURON, 2012, p. 13).

A ciência cognitiva baseia-se na ideia de um nível de análise detalhada em relação as ideias representadas. Considerando então o conceito que foi nomeado por Gardner (2003, p. 53-54) como “nível da representação”.

A ciência cognitiva está fundada sobre a crença de que é legítimo – na verdade, necessário – postular um nível de análise separado, que pode ser chamado de “nível da representação”. Quando trabalha neste nível, um cientista trafega por entidades representacionais tais como símbolos, regras, imagens [...] e além disto investiga as formas nas quais estas entidades representacionais são combinadas, transformadas ou contrastadas umas com as outras. Este nível é necessário para explicar a variedade do comportamento, da ação e do pensamento humano. [...] o cientista cognitivo baseia sua disciplina sobre o pressuposto de que, para fins científicos, a atividade cognitiva humana deve ser descrita em termos de símbolos, esquemas, imagens, idéias, e outras formas de representação mental. (GARDNER, 2003, p. 53-54).

Segundo as informações expostas por Gardner (2003, p. 53-54), explicam que o cientista que trabalha com esse nível da representação, considera fatores representacionais que constituem o material da representação estudado, onde a investigação desempenha importante função para compreender a maneira como as ideias representacionais são organizadas e associadas. A partir disso, é possível encontrar uma explicação para a variedade do comportamento envolvendo a ação e o pensamento humano. Ainda é mencionado que a

descrição utilizando recursos da linguagem escrita, imagens, ideias e outras ferramentas úteis para a representação mental, fundamenta o estudo da atividade cognitiva humana para fins científicos (GARDNER, 2003, p. 53-54).

Na música a construção da representação é viabilizada através da atividade auditiva, gerando uma resposta emocional para a mesma. Conforme Sloboda (2008, p. 4), uma das razões incentivando o domínio da psicologia cognitiva é que a maioria de nossas respostas relacionadas a música passam por um processo de aprendizagem.

Em conformidade com essa ideia, considerando que a maioria dessas respostas apesar de serem aprendidas, não quer dizer necessariamente que elas deverão ser as mesmas em todas as audições diante da mesma obra musical (SLOBODA, 2008, p. 5).

Nossa resposta emocional para uma mesma música pode variar consideravelmente de uma audição a outra. A propósito, houve algumas ocasiões em que o último movimento da sexta sinfonia de Tchaikovsky me deixou com lágrimas nos olhos, e outras em que fiquei completamente indiferente. O que se manteve igual em meu estado mental nestas duas ocasiões foi meu *conhecimento* que esta era uma obra que *expressa* uma aflição extrema, independentemente de minha resposta a ela. (SLOBODA, 2008, p. 5, grifo do autor).

A variação da resposta emocional produzida pela audição musical está relacionada entre outras atividades mentais com a atuação do estágio cognitivo e afetivo no processo de construção da representação mental (SLOBODA, 2008, p. 5). Além disto, a compreensão da música não está necessariamente relacionada com a sua comoção, ou seja, com o ato de se sentir sensibilizado pela mesma (SLOBODA, 2008, p. 5).

No entanto, se houver sensibilização por uma música, entende-se que houve uma passagem pelo estágio cognitivo, o qual é um pré-requisito necessário para o estágio afetivo (SLOBODA, 2008, p. 5). Essa transição é pertinente para a produção de uma representação interna, a qual poderia ser designada como simbólica ou abstrata para essa experiência musical (SLOBODA, 2008, p. 5). A maneira como é lembrada e executada uma música é fundamentada pela forma como a mesma é representada mentalmente (SLOBODA, 2008, p. 5).

A forma como a música é estruturada na mente influencia também a elaboração da resposta emocional, a qual por sua vez está relacionada com o processo de representação mental. Sendo assim, se a resposta emocional está sujeita a variações de acordo com a apreciação musical, conseqüentemente a representação mental também não deverá ser sempre a mesma, a ideia principal poderá ser lembrada, associada e reorganizada, atribuindo novos ou os mesmos significados emocionais.

Segundo Huron (2012, p. 15),

Há pelo menos três conclusões que podemos tirar desse pequeno exercício: – nós somos capazes de acessar representações mentais de música. [...] – nós podemos acessar representações relacionadas à música na total ausência de som; – nós podemos manipular essas representações mentais de certas formas (como acelerar a execução mental até onde seria musicalmente aceitável), mas não podemos manipular essas representações mentais de todas as formas que quisermos. [...] Mais uma vez, meu terceiro ponto aqui é que podemos acessar e manipular representações musicais de certas maneiras e não de outras.

As representações mentais podem ser acessadas e manipuladas de acordo com as capacidades cognitivas relativas a cada atividade mental realizada. Entretanto, é válido destacar que as mesmas podem ser observadas, interpretadas e analisadas através das manifestações do pensamento expressas em ações, apesar de que a constatação da atividade mental não está necessariamente relacionada com a observação de alguma atividade física perceptível envolvendo a prática musical (SLOBODA, 2008, p. 199).

Na *performance*, é necessário fazer uma sequência de movimentos que produzem sons, e na composição, é necessário produzir uma partitura ou algum outro registro comunicável. Diferentemente, a audição musical é, em muitas situações, uma tarefa passiva. Quando eu vou a um concerto sinfônico ou escuto um disco, é possível que exista muita atividade *mental*, mas não há necessariamente qualquer atividade física observável. O produto final principal de minha atividade auditiva é uma série de imagens mentais, sensações, memórias e antecipações passageiras altamente incomunicáveis. (SLOBODA, 2008, p. 199, grifo do autor).

O estudo das representações mentais contribui para compreender a forma como é produzido o pensamento durante uma escuta, apreciação, performance e composição musical. As experiências musicais através das atividades mentais e auditivas desempenhadas produzem muitas imagens mentais, sensações e memórias, podendo ser muitas vezes incomunicáveis (SLOBODA, 2008, p. 199).

Em função disso, é importante entender as atividades mentais envolvidas no processo de aprendizagem musical que está presente em todas as práticas musicais. Portanto, “entender as representações mentais e as atividades práticas associadas à sua aquisição poderia levar à melhoria do treinamento de futuros músicos.” (LEHMANN, 1997: 159 *apud* SANTIAGO, 2006, p. 6).

2.4 Educação musical e cognição

O termo cognição musical é relacionado por David J. Hargreaves (1986), “à percepção musical, a linguagem musical, o pensar e memorizar a música, a atenção, as habilidades musicais e o aprendizado musical” (MEIRELLES; STOLTZ; LÜDERS, 2014, p.

119). Reconhecendo as representações mentais envolvidas no processo de ensino e aprendizagem do conhecimento, assim como o planejamento mental de comportamentos, evidencia-se então uma relação direta do desenvolvimento cognitivo com a educação musical.

Miller (1983) se focou em pesquisar como ocorre o desenvolvimento da memória, do pensamento lógico, da resolução de problemas, e de como as crianças representam informações. Assim, o desenvolvimento é sinônimo de aprendizado e é colocado por ele como a aquisição de habilidades, citando o autor: “O desenvolvimento é concebido, de acordo com este ponto de vista, na aquisição de habilidades cognitivas específicas, e também no aumento da capacidade de processá-las.” (Tradução do autores), (HARGREAVES, 1986, p. 17 *apud* MEIRELLES; STOLTZ; LÜDERS, 2014, p. 120).

O desenvolvimento está relacionado com a ideia de aquisição de habilidades cognitivas específicas, proporcionalmente ao aumento da capacidade de processamento de informações no decorrer desse desdobramento (HARGREAVES, 1986, *apud* MEIRELLES; STOLTZ; LÜDERS, 2014, p. 120).

Além do mais, a música consegue exercer nas pessoas uma certa influência, de forma notável na educação. Além disso, os comportamentos musicais podem ser considerado construções socioculturais (HARGREAVES, 2003, *apud* MEIRELLES; STOLTZ; LÜDERS, 2014, p. 121).

Hargreaves (2003) destaca o poder que a música tem de influenciar as pessoas, notadamente no campo da educação, como por exemplo, com o uso consciente de determinadas canções para mudar estados emocionais de adolescentes do ensino médio. Os comportamentos musicais são, para este autor, construções socioculturais e abarcam diferentes níveis como as diferenças individuais que abarcam o gênero, idade e personalidade. Assim como as interações interpessoais que influenciam os gostos e preferências das crianças. Também, o nível institucional está presente nos lares, nas escolas, na comunidade e organizações musicais. E, por fim, o nível cultural presente principalmente na mídia, e nas tradições culturais nacionais e regionais. (MEIRELLES; STOLTZ; LÜDERS, 2014, p. 121).

O reconhecimento da importância das interações interpessoais na influência das preferências musicais das crianças e adultos é algo que deveria ser mais incentivado, assim como o estudo do contexto que esteja inserido.

Ericsson (2005 *apud* MEIRELLES; STOLTZ; LÜDERS, 2014, p. 126), menciona que a acumulação de conhecimentos proporciona atingir altos níveis de performance e junto com a aquisição das representações mentais, possibilitará a utilização de estratégias que poderão contribuir para o desenvolvimento cognitivo.

Por fim, Ericsson (2005) destaca que é necessário acúmulo de conhecimento para alcançar altos níveis de *performance* e o desenvolvimento e aquisição de representações mentais como mecanismos que possibilitem melhor controlar, planejar e raciocinar sobre a melhor forma de manter e aprimorar as habilidades cognitivas. (MEIRELLES; STOLTZ; LÜDERS, 2014, p. 126, grifo dos autores).

A aquisição de habilidades musicais é proveniente da maneira como a música é representada mentalmente, do mesmo modo que o processo de aprendizagem musical é de acordo com as capacidades cognitivas desenvolvidas culturalmente. O estudo dos processos cognitivos que estão relacionados a aprendizagem de conhecimento, é indispensável para o planejamento de metodologias de ensino eficientes, relativas ao contexto de educação musical.

Os resultados das pesquisas realizadas em cognição musical poderão ajudar a educação musical a refletir sobre as metodologias de ensino adotadas para melhor trabalhar o processo de aprendizagem, considerando que a música está presente na vida cotidiana da sociedade. No entanto, apenas conhecer os benefícios da aplicação de metodologias mais eficientes não é suficiente para resolver os problemas presentes na educação.

Conclui-se então que a educação musical deve levar em conta os avanços da cognição musical buscando integrar e repensar novas metodologias de ensino que abarquem a cognição como um todo, lembrando que a música como linguagem socialmente construída já está presente na mente de todos os indivíduos de dada sociedade. Para que os sujeitos desenvolvam-se musicalmente é necessário esforço deliberado para motivarem-se a treinarem habilidades cognitivas que estão interligadas a energia da afetividade proveniente da evocação de profundas emoções fruto da mente musical. (MEIRELLES; STOLTZ; LÜDERS, 2014, p. 127).

A realização do objetivo de melhorar a educação em nosso país consiste em investir em linhas de pesquisas relacionadas com essa temática, em capacitar os educadores e gestores, e em fornecer material didático ideal com essa nova abordagem de aprendizagem. Através dos recursos materiais necessários e a disposição dos profissionais da educação, contando com o apoio da sociedade, será possível que aconteça um incentivo diário objetivando a construção de uma vivência musical significativa para todos.

3 CAPÍTULO II – CURSO DE MÚSICA

3.1 O Curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus* de Sobral

O Curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus* de Sobral, iniciou suas atividades acadêmicas no ano de 2011, com ingresso de, em média, quarenta estudantes por ano desde a sua criação. É relevante destacar que o referido curso é a única licenciatura desta instituição de ensino, dentre os *Campi* do interior. Os demais cursos de licenciatura da UFC estão todos alocados na cidade de Fortaleza.

O objetivo do Curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus* de Sobral, visa a formação de educadores musicais, em nível superior, capacitados com os saberes da pedagogia, ensino de instrumentos musicais e linguagem musical, com competência profissional para atuar significativamente no contexto educacional e social (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2014, p. 14).

Sobre o perfil do profissional a ser formado, o Projeto Pedagógico do Curso de Música afirma:

O profissional **artista educador musical** a ser formado pela UFC – *Campus* de Sobral, além do domínio e competência das técnicas e artesanias musicais, deverá ser um artista educador comprometido com o fazer musical da realidade na qual estará inserido, ser incentivador e compartilhador de uma postura inclusiva, democrática, solidária, crítica, participativa, criativa e utópica, de maneira que a música possa ser compreendida como uma atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2014, p. 14, grifo do autor).

O Curso de Música desempenha uma participação fundamental na ampliação da cultura artística, no *Campus* de Sobral e também na própria cidade e Região, atuando através das ações de extensão, além de visar promover e fortalecer o movimento musical presente na Região Norte do Ceará (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2014, p. 5).

Os projetos de extensão estão contemplados dentro da carga horária prevista nas atividades complementares obrigatórias aos discentes, juntamente com as disciplinas obrigatórias e optativas, como também a participação em projetos de pesquisa, artístico-musicais, entre outros. Essas demandas objetivam além da experiência acadêmica musical, completar a carga horária total exigida pela graduação.

3.2 A extensão Capacitação de Mestres de Banda e a criação da Banda do Norte

O projeto de extensão universitária denominado Capacitação de Mestres de Banda pertencente ao Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, *Campus* de

Sobral, apresenta-se como um incentivo à formação de músicos e regentes capacitados para atuar nas tradicionais bandas de música da Região Norte do Estado do Ceará.

Atualmente novas bandas são fundadas e outras são reestruturadas. Sendo assim, são providenciados novos diretores para assumirem a regência dessas bandas, nas quais não é necessariamente exigido uma capacitação técnica e pedagógica adequada para os seus regentes (NASCIMENTO, 2013, p. 5).

Por essa razão, esta atividade de extensão incentiva os educadores musicais a aprimorar suas capacidades técnicas como mestres de Banda de Música através da sua formação musical e pedagógica.

O Projeto de Extensão 'Capacitação de Mestres de Banda' visa o desenvolvimento social e o fortalecimento da Cultura e da Arte através da democratização do Ensino da Música. Para isso utiliza-se as Bandas de Música como alicerce desta ação. Porém, foi identificado na Região Norte do Ceará uma deficiência em sua formação musical retratando uma realidade como a da maioria desses grupos. Por isso esta ação de extensão objetiva, por meio de pesquisa-ação, a formação e o aprimoramento de seus mestres, que são além de educadores, gestores e produtores culturais. (NASCIMENTO, 2013, p. 5).

O curso de extensão universitária Capacitação de Mestres de Banda apresenta-se como uma alternativa para os novos maestros que almejam fortalecer a tradição da Banda de Música assim como obter uma formação especializada para complementar os seus conhecimentos musicais (NASCIMENTO, 2013, p. 5). Sendo assim, é importante ressaltar que o Curso de Música tem uma participação muito importante para o incentivo de práticas musicais através das atividades de extensão desenvolvidas dentro da universidade com repercussão regional.

A fundamentação do projeto de extensão Capacitação de Mestres de Banda está vinculado a criação da sua própria Banda de Música intitulada Banda do Norte, a qual está em atividade desde a sua primeira constituição em 2012. A mesma é integrada por músicos de vários municípios da Região Norte, possibilitando o compartilhamento de experiências e diversificando o desenvolvimento musical individual e coletivo dos integrantes da própria Banda de Música.

Visando uma ação cultural completa, vemos a formação de uma banda de música com integrantes de músicos das bandas de toda a região como uma produção musical oriunda desta atividade coletiva podendo representar genuinamente todas as bandas de música da região norte do Ceará. (NASCIMENTO, 2013, p. 6).

É possível mensurar no texto seguinte, como é significativo o impacto formativo e artístico-cultural que é realizado pela Banda do Norte.

A primeira formação da Banda do Norte ocorreu no ano de 2012 e até hoje já tivemos várias formações onde foram contemplados mais de 500 músicos entre alunos da graduação do próprio curso de música da UFC-Sobral e de outros cursos do *campus*, além dos extensionistas oriundos de outras cidades e regiões. A “Banda do Norte” já se apresentou em diversas cidades do estado com ênfase ao concerto realizado no Teatro José de Alencar em Fortaleza em parceria com a Orquestra de Sopros da UFC de Fortaleza. Em 2016 ela realizou o concerto de abertura da VII Jornada Pedagógica de Músicos de Banda realizada na cidade de Marechal Deodoro em Alagoas. O projeto de Capacitação de Mestres de Banda já foi contemplado pelo edital Proext (MINC/MEC) em 2013 e hoje recebe o apoio da Diretoria da UFC – *Campus* de Sobral e da Secretaria de Cultura Artística da UFC.²

As influências que essa prática musical em conjunto proporciona, é devido a participação da Banda de Música em diversas apresentações públicas, exercendo uma função importante para a democratização do ensino musical. O incentivo à participação em eventos a nível municipal, estadual, nacional e internacional contribui significativamente pelo gradativo desenvolvimento cognitivo-musical através da Metodologia de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais.

3.3 Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais

A compreensão das representações mentais no desenvolvimento cognitivo a partir da Metodologia de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais poderá desvendar a importância dessa relação para o processo de ensino e aprendizagem musical. Flavia Cruvinel (2008, p. 5) destaca que “O Ensino Coletivo de Instrumento Musical pode ser uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão à formação musical.”

Com efeito, Nascimento (2006, p. 96), relata o fato de que a grande maioria das instituições especializadas em ensino de música adotam o modelo conservatorial como referência no âmbito educacional, considerando os aspectos relacionados ao ensino e a relação entre professor e aluno. A fim de conhecer as principais diferenças entre o ensino no modelo conservatorial e o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais, eis uma abordagem objetiva sobre essa relação de ensinos que Nascimento complementa, considerando reflexões em torno do ensino coletivo de instrumentos musicais:

O ensino coletivo de instrumentos musicais, diferentemente do modelo conservatorial, utiliza em sua metodologia a interação social entre os indivíduos participantes comungando com os autores supra-citados. Apesar de ser algo ainda recente no Brasil, esta metodologia de ensino musical já conta com a contribuição de educadores e pesquisadores obtendo resultados positivos com sua utilização. A metodologia do

² Disponível em: <<https://mestresdebandaufcsobral.wordpress.com/2016/10/07/>>. Acesso em: 20 de nov. 2017.

ensino coletivo de instrumentos musicais consiste em ministrar aulas ao mesmo tempo para vários alunos. Essas aulas podem ser de forma homogeneia ou heterogeneia e é efetuada de maneira multidisciplinar, ou seja, além da prática instrumental, podem ser ministrados outros saberes musicais intitulados academicamente como: teoria musical, percepção musical, história da música, improvisação e composição. (NASCIMENTO, 2006, p. 96).

Entre os principais aspectos que permitem um entendimento com clareza sobre essas duas propostas de ensinamentos abordados anteriormente é o uso da metodologia de ensino, através da interação social utilizado pelo Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais, onde conta com uma estrutura de ensino interdisciplinar específica para o ensino simultâneo para vários estudantes. Nascimento (2006, p. 96), ressalta que a contribuição dessa metodologia desde de sua inserção no Brasil, vem evidenciando uma atuação promissora para o desenvolvimento da aprendizagem dentro dessa perspectiva de ensino.

A observação das dificuldades e progressos do ensino e aprendizagem musical na formação dos músicos das bandas de música, incentivou os profissionais da área em desenvolver importantes pesquisas voltadas para o aperfeiçoamento da prática de ensino a fim de melhorar as condições de ensinamento dos participantes das bandas de música (SILVA, 2009, p. 161).

Conforme citado por Silva (2009, p. 161), as pesquisas relacionadas a essa temática objetivam contribuir para o planejamento de metodologias que pretendem aperfeiçoar a educação musical realizada nas Bandas de Música. Entre os métodos de treinamentos mais bem-sucedidos, está a obra de Joel Barbosa, com influências norte-americana, que trabalha essencialmente com melodias do repertório da cultura brasileira (SILVA, 2009, p. 161).

Já Joel Barbosa desenvolveu um método de treinamento inspirado em outros utilizados em bandas de música norte-americanas. O método ensina os princípios de execução do instrumento em conjunto com a teoria musical. Os exercícios são realizados em grupo, favorecendo a motivação e um trabalho com maior quantidade de alunos. O principal diferenciador do método para outros empregados nos EUA é a utilização de música brasileira no decorrer das lições. (SILVA, 2009, p. 161).

A Metodologia do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais aplicada nas Bandas de Música, caracterizada pelo ensino coletivo de instrumentos com aulas que tem como ferramenta disponível a utilização do método “Da Capo”, Método elementar para o ensino individual ou coletivo de instrumentos de banda, que pode também ser trabalhado dentro da perspectiva do ensino individual. Este método é de autoria de Joel Barbosa, a seguir uma descrição da obra citada anteriormente:

No ensino coletivo, pode ser usado com a banda completa ou parcial. O ensino em grupo estimula uma participação bem ativa dos alunos, pois eles se sentem parte de um grupo que em breve será uma banda. Ele também ajuda a desenvolver as

habilidades musicais necessárias para se tocar em conjunto desde o início do aprendizado. O Método inclui lições para o aprendizado de instrumentos, ensino de teoria e desenvolvimento da percepção musical. [...] Ao final de cada parte deve-se realizar uma apresentação pública, incluindo pequenos grupos de câmara (duos, trios, quartetos, etc.) e a banda completa. (BARBOSA, 1998, p. 4).

O fato de trabalhar com a ideia de interação social entre os estudantes, possibilita o compartilhamento de conhecimentos e experiências importantes para o aprimoramento musical dos participantes no decorrer desse processo de aprendizagem. Além disso, o incentivo através das averiguações das lições apresenta-se como ferramenta importante para constatar tanto as dificuldades quanto os avanços ao inserir os conhecimentos necessários para a educação musical.

Em Barbosa (1994), são discutidos outros fatores benéficos à educação musical que estão inseridos em métodos de ensino coletivo para bandas de música. O estudo do canto, da capacidade de improvisação e o desenvolvimento de atividades sinestésicas ligadas ao ritmo corroboram para o desenvolvimento musical dos estudantes. (NASCIMENTO, 2007, p. 44).

A perspectiva educacional presente no método “Da Capo” de Joel Barbosa, considerando a sua abordagem do conhecimento e a didática que o professor deverá adotar para lecionar, apresenta-se como uma ferramenta fundamental para o ensino tanto coletivo quanto individual de instrumentos musicais. O reconhecimento de sua contribuição para o desenvolvimento da educação musical é fundamental para a continuidade dos trabalhos a partir dessa proposta educacional.

Por isso, sugere-se, calcado nos resultados aqui expostos, que haja uma preocupação por parte dos órgãos de educação com a formação de educadores musicais que compreendam os processos de ensino-aprendizagem do Método Elementar para o Ensino Coletivo de Instrumentos de Banda de Música “Da Capo”, bem como pesquisas de novas metodologias de ensino para as bandas de música brasileiras, visando a uma melhor formação de seus músicos. Tal medida poderá propiciar uma educação musical em que a banda de música já molda o seu aluno com um entendimento musical correto, possibilitando sua possível ascensão ao mercado profissional e acadêmico, democratizando o ensino musical no Brasil. (NASCIMENTO, 2007, p. 70).

A formação musical a partir da Metodologia de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais é baseada na interação social, ou seja, a convivência e o compartilhamento de experiências relacionadas ao aprendizado, e no uso de métodos completos como o “Da Capo”, Método elementar para o ensino individual ou coletivo de instrumentos de banda. Este método está relacionado com a didática do professor para com os seus estudantes, como também com abordagem do conteúdo em si, com uma leitura objetiva de acordo com as etapas pertinentes ao desenvolvimento da aprendizagem.

Os processos de ensino e aprendizagem investigados por intermédio das influências das representações mentais presentes no desenvolvimento-cognitivo individual e coletivo dos músicos integrantes da Banda do Norte contribuirão, entre outros estudos nessa mesma linha de pesquisa, para fundamentar o referencial teórico de métodos e metodologias que tem como objetivo considerar o contexto social dos estudantes e incentivar a proposta geral de educação musical através da democratização do conhecimento musical com atuação das Bandas de Música.

Considerando o estudo da proposta educacional do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais abordada anteriormente, foi possível desenvolver a metodologia dessa pesquisa de maneira mais contextualizada, adaptada para os participantes da Banda do Norte. É importante mensurar que as observações dos ensaios e as interpretações dos dados coletados, sempre fazem referência a essa Metodologia de Ensino Coletivo, a qual por sua vez se mostra muito eficiente para o desenvolvimento musical dos estudantes que atuam na Banda do Norte.

4 CAPÍTULO III – METODOLOGIA

4.1 Universo da pesquisa

O universo de investigação deste trabalho tem como campo de pesquisa a Banda do Norte do Curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus* de Sobral. A Banda do Norte faz parte do projeto de extensão universitária Capacitação de Mestres de Banda ministrado pelo Prof. Dr. Marco Toledo. Atualmente a Banda do Norte tem aproximadamente 22 participantes, mas a frequência dos estudantes presentes nos ensaios observado contava com aproximadamente 17 participantes sendo 5 mulheres e 12 homens. A formação instrumental conta com: flautim, flauta transversal, clarinete, saxofone alto, saxofone tenor, trompete, trompa, trombone, bombardino, tuba e instrumentos de percussão.

4.2 Instrumentos de coleta de dados

A presente pesquisa caracteriza-se como tipo: documental e bibliográfica, com uma abordagem experimental. A pesquisa bibliográfica e documental contribuiu para a fundamentação teórica do trabalho. Segundo a descrição de Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. [...] A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 44-45).

A metodologia deste trabalho tem como instrumentos de coleta de dados, em primeiro lugar, a pesquisa bibliográfica, apresentada anteriormente, visando analisar a literatura específica em trabalhos acadêmicos, livros e artigos científicos sobre linhas de pesquisas relacionados a Cognição Musical, Educação Musical e Metodologia de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais, a fim de buscar suporte para a definição de conceitos, fundamentação teórica e contextualização do estudo dentro do universo científico em geral.

Em segundo lugar, a pesquisa documental, a qual visa a examinar dados relevantes em torno de temáticas presentes em: documentos oficiais a exemplo do Projeto Pedagógico do Curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus* de Sobral; publicações em websites oficiais

contendo informações sobre a participação da Banda do Norte em eventos nacionais e internacionais.

O trabalho em questão utilizou a abordagem experimental qualitativa como ferramenta para obtenção de informações, a qual possibilita uma melhor investigação sobre a temática de acordo com a estratégia escolhida para a realização da pesquisa.

Na **Pesquisa Experimental**, o pesquisador parte de um fenômeno delimitado a priori, sobre o qual formula hipóteses passíveis de serem verificadas, determinando os métodos de verificação a ser utilizados, através dos quais procurará controlar as condições do experimento. Submete, então, o fenômeno à **experimentação** em condições de controle, tendo a preocupação com a validade interna das hipóteses, a fim de extrair leis, fazer generalizações e elaborar teorias que expliquem o fenômeno observado. (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI, 2017, p. 2, grifo do autor).

Portanto, através das observações dos ensaios e das apresentações da Banda do Norte, foi utilizado como fonte de consulta os relatórios realizados durante os ensaios contendo as observações que antecederam a aplicação do experimento. A partir da análise dos elementos observados durante o cotidiano dos estudantes participantes do campo de pesquisa, obteve-se uma visão geral e específica das ideias averiguadas através das variáveis qualitativas no decorrer do experimento aplicado.

Além disso, é relevante destacar que a minha atuação enquanto pesquisadora mediante a estratégia investigativa adotada na estrutura desta pesquisa experimental qualitativa, é caracterizada pelo fato que para a interpretação das informações obtidas se fez necessário observar os ensaios, a metodologia do professor regente e a estrutura do ensaio da Banda do Norte, atentando para as dificuldades e progressos relevantes para o fazer musical durante os ensaios.

Além disso, no intuito de coletar dados que aprimorem o olhar investigativo, a realização de registros audiovisuais, ou seja, áudio, fotografias e filmagens, foram consideradas importantes ferramentas de observação para situações relevantes durante a pesquisa de campo, objetivando uma melhor compreensão das atividades realizadas durante o processo de ensino e aprendizagem na Capacitação de Mestres de Banda, relacionando-as com a sua vivência musical.

4.3 Protocolo experimental

O experimento realizado foi planejado a partir das observações dos ensaios e das leituras presentes na fundamentação teórica deste trabalho. O experimento, contou com a participação de 12 participantes que estavam presentes no referido ensaio, o qual tinha como

objetivo analisar as influências das representações mentais no desenvolvimento cognitivo-musical dos estudantes participantes da Banda do Norte. Portanto, se fez necessário o registro das manifestações dos pensamentos dos músicos durante a execução de uma obra, expressos em duas etapas utilizando em ambas as vezes o lápis e o papel como recursos materiais para o registro manuscrito individual.

A ideia principal foi selecionar uma peça musical que os músicos já tivessem domínio técnico e interpretativo considerável para não direcionar a atividade mental para variáveis técnicas podendo interferir nas representações espontâneas dos participantes. A obra selecionada para a realização das duas partes do experimento foi o dobrado *Dois Corações*.

A fim de evitar a criação de concepções sobre a música tocada e associá-la ao experimento de caráter genuinamente avaliativo, o procedimento metodológico foi comunicado ao regente antecipadamente para a aplicação dessa experiência, a qual foi realizada durante um dos ensaios semanais.

Na primeira parte da experiência, o regente solicitou que todos preparassem as suas partituras para tocar *Dois Corações*. Devido essa música estar presente no repertório da Banda do Norte, não houve nenhum estranhamento por parte dos músicos. Então a peça foi tocada sem interrupção, e logo em seguida foi explicado o procedimento da experiência para os participantes.

Foi solicitado, logo após a execução da peça e sem aviso prévio, que os músicos expressassem os seus pensamentos quando estavam tocando a música, utilizando os recursos do lápis e papel para os registros de suas ideias sob a forma de texto e/ou desenho, a critério deles. Após a distribuição de lápis e papeis, e a comunicação das instruções necessárias para esse primeiro momento, com uma única exigência que escrevessem o seu nome para facilitar a identificação (nomes somente utilizados para a organização dos dados), foi observado que pelo fato deles não estarem familiarizados com esse tipo de procedimento experimental, foi preciso responder algumas dúvidas sobre o que poderiam registrar manuscritamente.

Nas instruções foi deixado claro que esse registro era algo muito livre, ou seja, a ideia era expressar o que eles pensavam da maneira que achassem mais conveniente. Após esse breve momento de explicação, foi perceptível um momento de muita concentração por parte de todos que realizavam essa primeira parte do teste, que durou aproximadamente cinco minutos.

Depois de ter sido recolhido os materiais de registros manuscrito, o regente continuou com o ensaio, tocando de novo o dobrado *Dois Corações* sem interrupção, fazendo parte do processo do experimento. Ao final da música foi realizado a segunda etapa da experiência. O processo experimental explicado era o mesmo da etapa anterior, o qual durou

também aproximadamente cinco minutos. Quando todos já haviam finalizado, os seus respectivos registros foram recolhidos.

Após a conclusão da segunda etapa, a natureza desse experimento foi explicada para os participantes, assim como o seu objetivo e a sua finalidade. Foi ressaltado que os registros eram parte fundamental para a análise dos dados desta pesquisa e que os nomes escritos nos registros eram apenas para identificação do autor, caso houvesse a necessidade de esclarecimento para compreender a ideia registrada. Após o agradecimento da participação de todos no experimento desta pesquisa, foi dada continuidade ao ensaio normalmente com as demais músicas do repertório da Banda do Norte.

5 CAPÍTULO IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização e a discussão sobre os dados da pesquisa foram elaboradas em conformidade com os instrumentos de coleta de dados explicitados na metodologia do presente trabalho, no intuito de construir categorias de análise representativas em torno do objeto investigado e em constante diálogo com o embasamento teórico da pesquisa.

5.1 Conceitualizando o experimento

O experimento realizado para averiguar a influência das representações mentais durante a experiência musical e suas possíveis implicações para o desenvolvimento cognitivo-musical dos estudantes, tem como intuito compreender não somente o que os estudantes da Banda do Norte são capazes de fazer durante a sua aprendizagem musical, mas também o que eles já fazem no decorrer desse processo de ensino e aprendizagem musical a partir da Metodologia de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais.

Seria útil saber não apenas o que as pessoas são capazes de fazer, mas também o que elas comumente ou habitualmente fazem. Em particular, uma vez que a palavra ‘cognição’ implica algum tipo de ‘raciocínio’ ou ‘pensamento’ consciente, deveríamos perguntar *sobre o que as pessoas normalmente pensam quando escutam música*. Infelizmente, esta questão não é fácil de responder. (HURON, 2012, p. 19, grifo do autor).

O experimento aplicado na Banda do Norte, que tinha como objetivo investigar o que os seus participantes pensavam a partir das representações mentais elaboradas durante a execução musical, teve como referência básica o experimento musical realizado pelo autor David Huron (2012, p. 20), com duas turmas do curso de teoria musical que participaram de uma atividade de apreciação musical.

A primeira turma escutou um trecho musical de dois minutos de uma passagem sinfônica de Mozart, a outra turma escutou a mesma obra com o aparelho de som desligado, a saber em silêncio, também durante dois minutos (HURON, 2012, p. 20). Em seguida, foi solicitado aos estudantes que relatassem em um questionário, distribuído para a turma, o que eles estavam pensando durante a audição desse trecho musical, salientando que o questionário era anônimo e que as respostas apresentadas fossem honestas aos seus pensamentos durante a atividade de apreciação da obra apresentada (HURON, 2012, p. 20).

A variação existente na aplicação desse experimento por David Huron (2012, p. 20), na primeira e na segunda turma, consistia basicamente no conteúdo da audição musical, ou

seja, enquanto na primeira turma, logo após a audição do trecho de uma duração de dois minutos de uma obra de Mozart, foi solicitado que respondessem a esse questionário, na segunda turma, eles responderam após dois minutos de silêncio (HURON, 2012, p. 20).

Como esperava, o grupo que ouviu a passagem sinfônica de Mozart relatou pensamentos mais relacionados à música. No entanto, essa diferença não se mostrou significativa. Em média, os alunos que ouviram a música relataram menos de 5% de seus pensamentos relacionados à música, enquanto o outro grupo, não exposto à passagem, relatou apenas 1% de seus pensamentos relacionados à música. Isso significa que, dos 120 segundos de música, o grupo que ouviu a música gastou em média cerca de 6 segundos pensando em música. (HURON, 2012, p. 20).

O experimento realizado com as turmas do curso de teoria musical é caracterizado por uma atividade de apreciação musical, onde foi proposto aos estudantes que ouvissem um fragmento de uma determinada obra de Mozart ou que ouvissem o silêncio, e então descrevesse sobre seus pensamentos durante este intervalo de tempo (HURON, 2012, p. 20).

O experimento realizado na Banda do Norte se assemelha a este na estrutura da experiência, ao mesmo tempo que é divergente pelo fato que a Banda do Norte não está trabalhando apenas com a apreciação, mas também com a execução musical. Em outras palavras, estudar as representações mentais construídas durante o fazer musical será divergente principalmente pelo contexto e a função do público investigado.

outra conclusão que podemos apresentar é que ouvintes são diferentes. Claro que pessoas em diferentes culturas são expostas a diferentes tipos de músicas e, portanto, diferem. No entanto, mesmo dentro de uma mesma cultura, diferenças de exposição são evidentes. Um exemplo óbvio ocorre com o *ouvido absoluto*. Algumas pessoas são capazes de reconhecer um som pelo nome de uma altura definida. Há, porém, muitas outras diferenças sutis. A evidência experimental mostra que nem todos ouvem da mesma forma, ou têm a mesma experiência fenomenal. (HURON, 2012, p. 17, grifo do autor).

No momento da audição musical, a atividade mental trabalha com a construção de ideias relacionadas ou não com a música apreciada. Considerando que a audição musical, associada com a prática musical, lida com perspectivas de experiência musical que podem se complementar na construção das representações mentais. No entanto, investigar o que os estudantes pensam durante a audição a partir da sua própria execução musical está relacionado com a construção de pensamentos desenvolvidos a partir das ideias de representações mentais que foram construídas e que podem influenciar o processo de aprendizagem musical.

Como vimos, há amplas evidências da existência de representações mentais musicalmente pertinentes. Ouvintes comuns têm acesso a representações mentais em música, e podem pensar música de maneira introspectiva. Algumas representações podem ser acessadas na total ausência de som. Podemos manipular essas representações mentais de variadas formas, mas não podemos manipulá-las de todas as formas que quisermos. (HURON, 2012, p. 43).

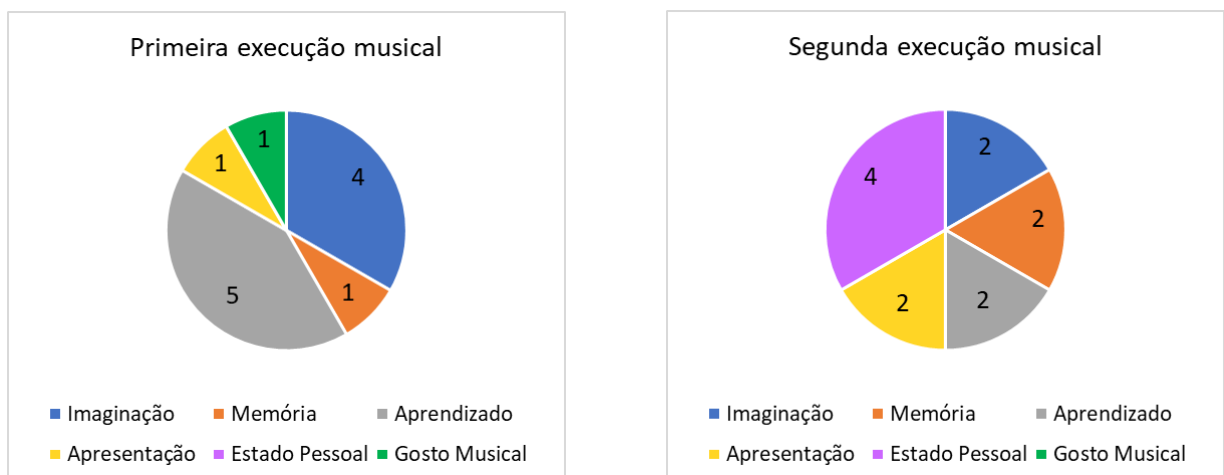
O estudo da existência das representações mentais na experiência musical evidencia que as mesmas estão sujeitas a serem acessadas em pleno silêncio, assim como podem ser manipuladas de muitas formas. As suas construções são particulares a cada pessoa, no mesmo momento em que são relativas ao contexto, à obra e as capacidades cognitivas desenvolvidas. Considerando esses aspectos, deduz-se que o experimento realizado se refere aos pensamentos pertinentes destacados no momento da aplicação do mesmo, no entanto, a compreensão do processo de construção do pensamento apresenta informações importantes para o planejamento de metodologias que favoreçam a educação musical.

5.2 O experimento na Banda do Norte

A organização e análise dos dados da pesquisa, foi realizado a partir da coleta das respostas proveniente da realização do experimento. As informações coletadas serão apresentadas logo em seguida com os resultados obtidos e suas respectivas discussões. Os quais foram categorizados de acordo com as ideias expressas pelos estudantes no experimento realizado durante o ensaio da Banda do Norte.

A partir das informações presentes nas respostas do questionário solicitado, foi possível classificar as respostas em cinco categorias principais, as quais são respectivamente: Imaginação, Memória, Aprendizado, Apresentação Musical, Estado Pessoal (psicológico e fisiológico) e Gosto Musical. A classificação foi realizada em conformidade com a interpretação das ideias expressas pelos estudantes a partir da escrita e/ou de desenho.

Gráficos – Número de respostas por categoria e por execução musical.



Fonte: dados da pesquisa.

Observando os resultados, é possível perceber que entre uma execução musical e outra, o número de respostas para cada categoria varia. Na primeira etapa do experimento, comentários relativos à Imaginação e Aprendizado foram mais frequentes (quatro e cinco para cada categoria). Para as categorias Memória, Apresentação e Gosto musical, teve um comentário para cada categoria.

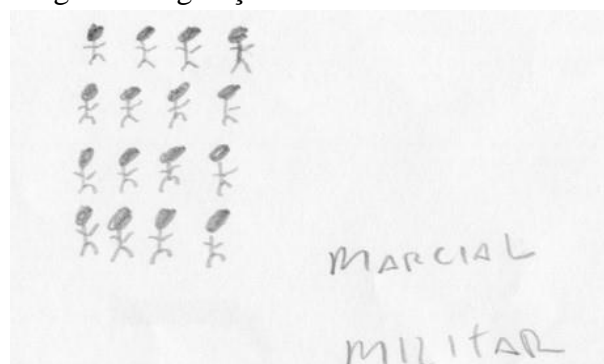
O efeito de surpresa da primeira etapa fez com que nove dos doze estudantes expressaram respostas relativas à Imaginação e Aprendizado. Depois o efeito de surpresa da primeira etapa ter passado, quatro estudantes se expressaram sobre o seu Estado Pessoal (psicológico e fisiológico) no momento da execução musical, ponto sobre o qual, aparentemente, eles não direcionaram a sua atenção na primeira etapa. Somente dois estudantes se expressaram a partir da sua Imaginação contra quatro na primeira etapa. A seguir, alguns dos resultados mais relevantes obtidos para cada categoria serão explicados e discutidos.

5.2.1 Categoria Imaginação

A primeira categoria chamada Imaginação, agrupa os resultados onde os estudantes imaginaram um contexto relacionada à música interpretada em função das suas próprias vivências, parte dessas relacionadas a banda de música. “banda de música de uma cidade pequena em algum desfile” (participante 1).

O segundo participante desta categoria descreve pessoas caminhando em cadência com expressões alegres, quando o terceiro participante fala sobre pessoas em um agrupamento semelhante à organização dos músicos de uma banda de música, ressaltando as palavras “marcial e militar”. Esses três participantes relacionaram a escuta e execução da obra ao seu conhecimento sobre a banda de música.

Figura 1 – Exemplo de resposta representando a categoria Imaginação



Fonte: dados da pesquisa.

O quarto participante mensurou algo não direcionado a um conteúdo musical específico, mas sim a uma criação de imagens mentais relacionadas ao ecossistema e os fenômenos da natureza, expressas por meio do desenho. Esse por sua vez fez referência a criação de uma paisagem da natureza através da manifestação sonora dessa música. A execução da obra despertou sensações indo além da própria experiência musical.

Na segunda etapa foi contabilizado apenas dois registros, entre eles o do quarto participante citado anteriormente, com ideias características a abordagem da categoria Imaginação. Ele descreveu algo semelhante a primeira etapa, destacando novamente a criação de imagens associadas a ideia sonora, expressas por meio do desenho, relacionadas à sua imaginação. Na segunda execução musical, um texto explicativo acompanha o desenho, expressando a ideia de “luta pela vida e liberdade” (participante 4).

Os estudantes desta categoria imaginaram situações bem distintas e próprias às vivências de cada um, a fim de contextualizar a música interpretada.

5.2.2 Categoria Memória

A segunda categoria destacada é Memória, identificada a partir de ideias registradas que apresentavam uma abordagem com um valor sentimental sobre aspectos do passado que julgassem serem relevantes para o presente. Na primeira etapa foi contabilizado apenas um registro e na segunda vez foram conferidos dois registros com ideias características a definição da categoria de memória.

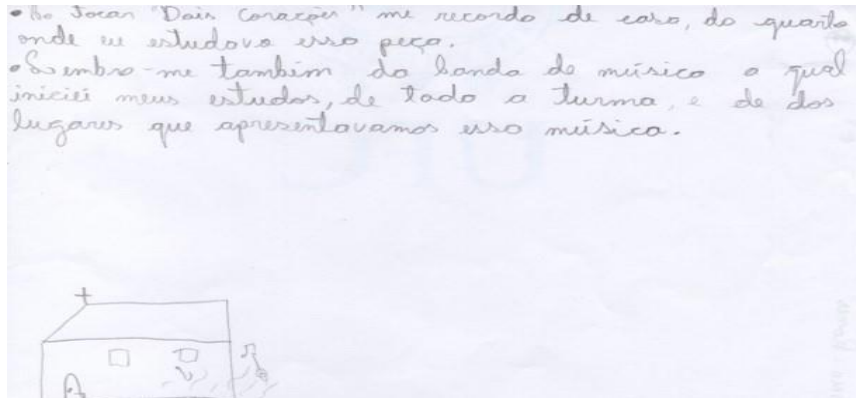
Sobre a relação entre a memória e a música Sloboda (2008, p. 229) afirma que:

A maneira como alguém ouve música depende crucialmente daquilo que é capaz de lembrar de eventos musicais passados. Uma modulação para uma nova tonalidade é ouvida apenas se alguém se lembrar da tonalidade anterior. Um tema é ouvido como sendo transformado apenas se alguém consegue lembrar a versão original, a partir da qual se deu a transformação. É assim por diante. Uma nota ou acorde não tem significado *musical* senão na relação com as notas ou eventos anteriores posteriores. Perceber um evento musicalmente (isto é, reconhecer pelo menos parte de sua função musical) é relacioná-lo a eventos passados. Portanto, é importante que nós saibamos até que ponto somos capazes de lembrar eventos musicais passados, e que saibamos quais são os fatores que auxiliam a nossa memória. (SLOBODA, 2008, p. 229, grifo do autor).

A importância da memória para a recordação de elementos musicais, se dá principalmente pela capacidade de recordar de um evento musical passado que tenha sido importante o suficiente para possibilitar a sua lembrança, assim como a sua associação a novos elementos relacionados ao mesmo assunto para o atribuir a mesma grandeza de importância.

O primeiro participante desta categoria descreveu: “ao tocar *Dois Corações* me recordo de casa, do quarto onde eu estudava essa peça”. Lembrou também da banda de música onde iniciou os estudos e os locais onde a banda se apresentava. Esses comentários mostram uma evidente referência a recordação do passado relacionado a sua prática musical.

Figura 2 – Exemplo de resposta representando a categoria Memória



Fonte: dados da pesquisa.

Na segunda etapa, o segundo e terceiro participantes desta categoria relataram também lembranças do passado sobre a banda de música municipal onde iniciaram os seus estudos. O terceiro participante desta categoria destacou as palavras “organização, patriotismo e força”, fazendo referência às memórias relacionadas a sua experiência em banda de música.

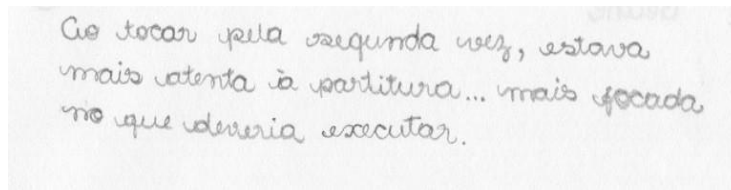
5.2.3 Categoria Aprendizado

Nesta terceira categoria é possível supor que haverá maior ocorrência de registros relacionados à formação musical. Na primeira execução musical houve cinco registros e na segunda vez dois registros com inferência sobre o processo de aprendizagem musical, pertinente a música *Dois Corações* especificamente.

Os cinco participantes representantes desta categoria na primeira etapa, se expressaram sobre a prática e a técnica utilizada através de desenhos mostrando os instrumentos que eles tocam, os símbolos de dinâmicas utilizados nas partituras, e destacando palavras como “afinação” e “embocadura”. Estes participantes parecem ter se concentrado na execução técnica da obra e no respeito dos símbolos presentes na partitura.

Na segunda etapa houve a constatação de dois participantes que refletiram sobre o seu processo de aprendizagem, em relação a primeira execução da música. O segundo participante da segunda etapa descreveu: “ao tocar pela segunda vez, estava mais atenta à partitura... mais focada no que deveria executar”. Expressando a ideia de que conseguiu obter maior concentração na segunda execução da música do que anteriormente, antes da reflexão.

Figura 3 – Exemplo de resposta representando a categoria Aprendizado



Fonte: dados da pesquisa.

5.2.4 Categoria Apresentação Musical

Na primeira etapa, um participante escreveu estar “pensando em alguma apresentação, concentração”, concluir-se que o estudante se refere ao resultado do ensaio, visando apresentar e mostrar o resultado do trabalho realizado durante o semestre. Na segunda execução musical, um outro estudante expressou, por meio de um desenho, uma ideia de apresentação, destacando a participação dos instrumentos do naipe dos metais e percussão com a propagação do som para o público que estivesse prestigiando.

Figura 4 – Exemplo de resposta representando a categoria Apresentação Musical



Fonte: dados da pesquisa.

Ericsson afirma que, durante o aprendizado específico da performance musical, o músico tem que adquirir diferentes tipos dessas representações. Ele destaca a representação da ação – aquela utilizada para gerar as seqüências de ações motoras necessárias para realizar a performance musical – da representação do objeto – a expectativa detalhada da performance desejada – e da representação do som – que nasce da escuta da performance e fornece o padrão que determina o grau de sucesso obtido em relação à performance ideal (ERICSSON, 1997: 39-40 *apud* SANTIAGO, 2006, p. 4-5, grifo do autor).

Esses participantes demonstraram por meio de desenho e/ou escrito a vontade de se apresentar e como eles conceptualizam esta apresentação, evidenciando uma constante preparação no processo de aprendizagem para o resultado, neste caso materializado pela apresentação artística.

5.2.5 Categoria Estado Pessoal (psicológico e fisiológico)

Esta categoria aparece somente na segunda execução musical e destaca um estado psicológico e fisiológico instável para alguns estudantes. Os comentários demonstram, na segunda etapa, estados de estresse, de cansaço, de decepção por conta do instrumento que não funcionou como o estudante esperava, de dor na mão aparecendo durante a execução da peça. É possível deduzir que a segunda execução da música requer mais esforço mental e físico dos estudantes, gerando esses estados descritos pelos participantes.

Considerando que o estado pessoal exerce uma influência muito importante desde a aprendizagem de uma música nos ensaios a uma performance artística, a qual poderá ser comprometida se o estado pessoal do estudante estiver instável diante da execução de uma peça específica, compreender essas questões motivacionais é muito importante para o incentivo do fazer musical. Nos registros averiguados foi notável tanto questões relacionadas ao esforço físico quanto mental. O desenvolvimento da condição de equilíbrio, harmonia e satisfação, mediante a aprendizagem, resultará em uma experiência musical mais significativa.

5.2.6 Categoria Gosto Musical

Diferentemente das outras categorias, somente um participante se referiu ao gosto musical: “por ter tocado esta música várias vezes tanto na banda do norte quanto na banda municipal onde eu toco, eu só pensava em terminar logo pois não gosto de tocar esse dobrado.” (Participante 1 dessa categoria). Aqui se destaca o cansaço da repetição, o fato de ter perdido o gosto de tocar essa música, um dos dobrados mais tocados e conhecido das bandas de música brasileiras, por ter sido interpretado inúmeras vezes. O gosto é algo muito pessoal e relativo e somente um participante expressou o seu gosto a respeito da música interpretada.

No entanto, apesar ter sido registrado apenas essa evidência pertinente ao gosto musical, não significa necessariamente que os demais participantes não desenvolveram ideias relacionadas a essa questão mais subjetiva sobre a música trabalhada. Provavelmente, devido a outros fatores não averiguados no experimento, os demais participantes não acharam conveniente registrar ideias sobre o seu gosto pessoal, se comparado com outras ideias que julgassem mais interessante expressarem nas suas respostas do questionário aplicado.

6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa emergiu numa área ainda pouco explorada pela produção acadêmica do Curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus* de Sobral. Os desafios começaram pela busca de referencial teórico sobre a temática de cognição musical na literatura brasileira, em seguida sobre o estudo do desenvolvimento cognitivo-musical investigado na aplicação da Metodologia de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Banda do Norte.

O caminho mais viável para relacionar ambos conceitos da maneira que viesse a contribuir para a educação musical, construiu-se a partir das análises das manifestações do pensamento, ou seja, das representações mentais. Nesse caso, foi planejado um experimento cuja realização proporcionasse uma coleta de dados importantes para o estudo das representações mentais com a Metodologia de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais aplicada na Banda do Norte.

Portanto, a fundamentação teórica encontrada permitiu compreender os conceitos relacionados aos três temas principais deste trabalho, os quais são respectivamente: Cognição Musical, Educação Musical e Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais. As discussões levantadas sobre a relação entre esses temas proporcionou uma compreensão das estruturas da construção do pensamento por parte dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem.

Ao final, a partir das observações dos ensaios e a realização do experimento, os quais desempenharam uma contribuição inestimável para a investigação da construção do pensamento durante a aprendizagem musical, é possível compreender como o desenvolvimento cognitivo-musical acontece através da construção de representações mentais, a partir da observação das estratégias de aprendizagem mencionadas pelos participantes através da associação de ideias, imagens, símbolos e linguagem. Estes elementos importantes se relacionaram às categorias encontradas, a saber Imaginação, Memória, Apresentação Musical, Estado Pessoal, Gosto Musical, entre tantas outras possíveis.

A importância deste trabalho para a educação musical, se apresenta pelo fato de incentivar a ideia de elaboração de metodologias de ensino recorrendo a importância da cognição para o processo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se então que a educação musical deve levar em conta os avanços da cognição musical buscando integrar e repensar novas metodologias de ensino que abarquem a cognição como um todo, lembrando que a música como linguagem socialmente construída já está presente na mente de todos os indivíduos de dada sociedade. Para que os sujeitos desenvolvam-se musicalmente é necessário esforço deliberado para

motivarem-se a treinarem habilidades cognitivas que estão interligadas a energia da afetividade proveniente da evocação de profundas emoções fruto da mente musical. (MEIRELLES; STOLTZ; LÜDERS, 2014, p. 127).

O Estudo do desenvolvimento musical, considerando os parâmetros cognitivos na educação musical, realiza-se através do fato de analisar, entender e ter consciência que durante a execução de uma música, imagens se associam aos sons emitidos, podendo ser o objeto de outros estudos focando ainda mais sobre a aprendizagem e a prática musical, destacando e elaborando novas metodologias de ensino baseadas nas representações mentais. Neste sentido, os resultados dessa pesquisa e as discussões realizadas pretendem contribuir para o desenvolvimento de metodologias educacionais que proporcionem um ensino musical mais significativo para a atuação da educação musical na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Joel Luís da Silva. **Da Capo - Método elementar para o ensino individual ou coletivo de instrumentos de banda: regência**. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.
- BASSO, Taciana Daiane; ROSSI, Doriane. Atividade coral e ambiente de trabalho. **In Cantare: Rev. do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**, Curitiba, v. 3, p. 64-81, 2012.
- BEYER, Esther. Os múltiplos caminhos da cognição musical: algumas reflexões sobre seu desenvolvimento na primeira infância. **Revista da ABEM**, Salvador - ABEM, v. 3, n. 3, p. 9-16, 1996.
- CAPACITAÇÃO DE MESTRES DE BANDAS. **A Banda do Norte**. Disponível em: <<https://mestresdebandaufcsobral.wordpress.com/2016/10/07/>>. Acesso em: 20 de nov. 2017.
- CRUVINEL, Flavia Maria. **O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica**: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. 2008. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/musicalidade/midioteca/praticas-musicais-vocais-e-instrumentais/praticas-instrumentais/o-ensino-coletivo-de-instrumentos-musicais-na-ed-basica>>. Acesso em: 20 de nov. 2017.
- GARDNER, Howard. **A nova ciência da mente**: uma história da revolução cognitiva. Tradução de Cláudia Malbergier Caon. 3. ed. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2003.
- HURON, David. Música e mente: fundamentos da musicologia cognitiva. Tradução de Mauricio Zamith Almeida. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 20, n. 34/35, p. 5-47, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MEIRELLES, Alexandre; STOLTZ, Tania; LÜDERS, Valéria. Da psicologia cognitiva à cognição musical: um olhar necessário para a educação musical. **Música em Perspectiva**. Paraná, v. 7, n. 1, p. 110-128, 2014.
- NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. **O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música**. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), Brasília, p. 94-98, 2006.
- NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. **Método elementar para o ensino coletivo de instrumentos de Banda de Música “Da Capo”**: um estudo sobre sua aplicação. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em Música, Rio de Janeiro, 2007.
- NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. **Capacitação de mestres de banda**: projeto de extensão do Curso de Música – Licenciatura da UFC *Campus* de Sobral, 2013. (Não publicado).

PESQUISAMUS. **Grupo de pesquisa em música e arte**. Disponível em:
<<http://www.pesquisamus.ufc.br/index.php/pt/>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

SANTIAGO, Diana. Construção da performance musical: uma investigação necessária. **Performance Online**, v. 2, p. 1-14, 2006.

SILVA, Lélío Eduardo Alves da. As bandas de música e seus “mestres”. **Cadernos do Colóquio**, UNIRIO, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 154-167, 2009.

SLOBODA, John A. **A mente musical**: a psicologia cognitiva da música. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: Eduel, 2008.

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI. **Metodologia da pesquisa científica**. Ensino Interativo - Universidade Anhembi Morumbi. Disponível em:
<http://www2.anhembi.br/html/ead01/metodologia_pesq_cientifica_80/lu07/lo2/index.htm>
Acesso em: 08 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Música - Licenciatura da UFC/Sobral: Projeto Pedagógico**. Sobral, 2014.